

**JORNALISMO CULTURAL:
a produção regional no
maranhão e tocantins**

CULTURAL JOURNALISM: the
regional production in Maranhão
and Tocantins

PERIODISMO CULTURAL: la
producción regional en
Maranhão y Tocantins

Thays Assunção Reis¹
Willian Castro Moraes²
Domingos Alves de Almeida^{3, 4}

RESUMO

O trabalho tem como objetivo analisar a produção cultural do Jornal do Tocantins (Palmas-TO) e Correio (Imperatriz-MA) em suas editorias de cultura. Para tanto, foram utilizados como procedimentos metodológicos: pesquisa

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestrado em Jornalismo (UEPG). Graduada em Comunicação Social (UFMA) e graduada em História pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Email: thays.jornalista@gmail.com.

² Jornalista formado pela UFMA. Especialista em Assessoria de Comunicação Empresarial e Institucional. MBA em Marketing e Recursos Humanos. Mestrando em Comunicação e Sociedade pela Universidade Federal do Tocantins – UFT Integrante do Grupo de Pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória da UFMA. E-mail: jorwilliamcastro@gmail.com.

³ Jornalista formado pela UFMA. Especialista em Relações Internacionais Contemporâneas (RIC) e mestrando do Programa de Pós-graduação em Integração Contemporânea da América Latina (ICAL), ambos na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). E-mail: domingos.jzufma@gmail.com.

⁴ Endereço de contato com os autores (por correio): Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Programa de Pós-Graduação em Comunicação. R. São Francisco Xavier, 524 - Sala 1006 A - Maracanã, Rio de Janeiro - RJ, CEP: 20550-900, Brasil.



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 3, maio. 2018

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p858>

bibliográfica e documental, análise de conteúdo das matérias culturais e entrevistas com os editores de cultura dos respectivos diários. Dentre os resultados alcançados pelo estudo destaca-se o reducionismo do jornalismo cultural a publicação de notas de eventos, exposições, programação para o fim de semana, colunismo social e agenda cultural, além de seções de entretenimento e diversão.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia; Jornalismo cultural; Impressos; Maranhão; Tocantins.

ABSTRACT

The paper aims to analyze the cultural production of the Jornal do Tocantins (Palmas-TO) and Correio (Imperatriz-MA) in its culture editorials. For that, methodological procedures were used: bibliographical and documentary research, content analysis of cultural subjects and interviews with the culture editors of the respective journals. Among the results achieved by the study is the reductionism of cultural journalism, the publication of event notes, exhibitions, weekend programming, social column and cultural agenda, as well as entertainment and fun sections.

KEYWORDS: Media; Cultural journalism; Printed; Maranhão; Tocantins.

RESUMEN

El trabajo tiene como objetivo analizar la producción cultural de Jornal do Tocantins (Palmas - TO) y Correio (Imperatriz - MA) en sus secciones de cultura. Para tanto fueron utilizados como procedimientos metodológicos: investigación bibliográfica y documental, análisis de contenidos de las materias culturales y entrevistas con los editores de cultura de los respectivos periódicos. Dentre los resultados alcanzados por la investigación destacase el reduccionismo del periodismo cultural, la publicación de notas de eventos, exposiciones, programación de fin de semana, colunismo social y agenda cultural, además de secciones de entretenimiento y diversión.



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 3, maio. 2018

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p858>

PALABRAS-CLAVE: Medios; Periodismo cultural; Impresos; Maranhão; Tocantins.

Recebido em: 17.10.2018. Aceito em: 16.02.2018. Publicado em: 29.04.2018.

Introdução

Em diferentes locais do país, o jornalismo cultural passa por um período de reconfiguração nas suas lógicas produtivas. Antes norteado por parâmetros de cunho mais interpretativo, a produção do segmento hoje é resumida a textos de “agenda” - ao filme que estreia hoje, ao disco que será lançado no mês seguinte, a abertura da exposição. Esta realidade, para Streecker (1989), é resultado da presença cada vez maior da cultura de massa na pauta do jornalismo cultural impresso que valoriza excessivamente a notícia-agenda (ou notícia-acontecimento) em detrimento da investigação jornalística, que no campo do JC se tornou rara, mesmo sendo tão importante.

Ballerini (2015) observa que a emergência do “furo” é uma característica recente do jornalismo cultural. Antes centrada nos cadernos de política, economia e cidades, a busca por notícia quente tem acirrado a competição entre os cadernos, prejudicando assim a cobertura de artes e entretenimento.

Se um jornal noticia primeiro determinado livro ou disco, ou a realização de determinado filme, os jornais furados tendem a desprezar o assunto, como se ele deixasse de ser importante. Tal procedimento, mais comum do que se imagina, tem um efeito perverso sobre a qualidade da informação e da crítica oferecidas aos leitores, além de revelar a concepção profundamente autoritária das direções dos jornais (BALLERINI, 2015, p. 61).

Corroborando com esta perspectiva, Sérgio Augusto (2002) afirma que os editores de cultura preferem sair na frente com uma reportagem eventualmente feita “nas coxas” a esperar mais de 24 horas uma matéria mais completa e melhor apurada. Assim, a regra de não levar furo torna-se uma “obsessão” numa área onde a reflexão e análise deveriam ser mais importantes.

Com base neste cenário, o presente artigo verificou como a produção cultural é desenvolvida em dois jornais regionais: Jornal do Tocantins (Palmas-

TO) e Correio (Imperatriz-MA). Para isso, foi empreendida uma análise de conteúdo em 37 matérias do Jornal Correio e 29 do Jornal do Tocantins nos meses março, abril e maio de 2017. As categorias de análise usadas foram: 1) Tema: assunto abordado dentro do universo cultural que engloba as sete artes e temas semelhantes; 2) Enfoque: perspectiva da matéria dada ao aspecto cultural abordado; 3) Abrangência: identificação da localidade do tema abordado. Associado a análise de conteúdo foi realizada entrevista com os editores dos cadernos de cultura dos dois periódicos.

Tabela 1: Categorização para análise dos temas e enfoque das editorias

TEMA	ENFOQUE
Música	Notícias que citam artistas, composições e shows, ou assuntos semelhantes.
Dança	Apresentações diversas ou relacionadas.
Pintura	Exposições e obras relacionadas, com qualquer técnica.
Escultura	Relacionada à confecção e exposição de objetos
Literatura	Qualquer assunto com agentes, poesias, histórias ou instituições ou eventos ligados.
Teatro	Eventos relacionados a apresentações teatrais.
Cinema	Relacionado documentários, curta ou metragem, notícias sobre estreia de filmes.
Patrimônios Históricos	Relacionada às instituições, símbolos ou imagens ligados a representação.
Manifestações culturais	Festas tradicionais ou ligadas a um grupo social.
Televisão	Texto sobre programação da TV, resumos de

	novelas ou assuntos relacionados.
Curiosidades	Fatos bizarros e acontecimentos atípicos.
Outros temas	Textos sobre educação, moda, decoração, beleza, alimentação, gastronomia, turismo, esporte ou assunto que não esteja nas categorias propostas.
Religião	Manifestações, eventos religiosos e crenças populares.
Diversas artes	Apresentar mais de uma arte e não é possível destacar uma só, principalmente em eventos gerais.

Fonte: Os autores (2017)

A categoria abrangência compreendeu: a) local (textos que dizem respeito a eventos ou acontecimentos realizados em Palmas ou Imperatriz, mesmo o assunto sendo nacional, mas se o contexto é regionalizado, com informações da cidade ou capital, já considera-se local ou quando o personagem torna-se notícia por estar fora); b) regional (quando citar o nome de qualquer cidade que não seja a do jornal); c) estadual (notícias que mencionarem as cidades do Tocantins e região sul do Maranhão, sem deixar claro sobre qual município está sendo noticiado ou envolver mais de uma localidade do estado); d) nacional (assuntos com informações sobre outros estados e não o de circulação do jornal); e) internacional (temas culturais ou notícias que ocorreram em outros países).

Importante mencionar que os textos dos dois jornais foram selecionados a partir da 'semana construída'. Franco (2010, p. 86) explica que "a técnica da semana construída resumiu-se em iniciar o trabalho de análise de notícias num determinado dia da semana e, na semana seguinte, dar-lhe sequência

utilizando o dia posterior, e assim por diante, até que todos os dias fossem analisados”.

Caminhos do jornalismo cultural brasileiro

A produção jornalística de cultura, constituída por produtos e discursos midiáticos voltados para o campo cultural com características tradicionais do jornalismo, como atualidade, universalidade, interesse, proximidade, difusão, clareza, dinâmica e singularidade (GADINI, 2009), teve início no Brasil no século XIX com a publicação no “*Correio Braziliense* da seção ‘Armazém Literário’ que trazia subdivisões como ‘Comércio e Artes’, ‘Literatura & Ciência’ e ‘Miscelânea’, com assuntos variados”.

Em seguida, o jornal *As variedades* ou *Ensaio de Literatura*, foi o primeiro a publicizar notícias culturais. Nelson Werneck Sodré (1999) pontua que o veículo se propunha divulgar “extratos de história antiga e moderna, viagens, trechos de autores clássicos, anedotas etc”. No entanto, o veículo só teve duas edi es, em fevereiro e junho de 1812.

Sodré (1999) acrescenta que, até as últimas décadas do século XIX, a imprensa como um todo ainda era “frágil”. E a inser o de informa o e debates culturais era feita por meio de notas que anunciavam aniversários de algumas figuras políticas e do restrito meio imperial, recados festivos de madames, dentre outras notícias do g nero.

O noticiário era redigido de forma difícil, empolada. O jornalismo feito ainda por literatos   confundido com literatura, e no pior sentido. As chamadas informa es sociais – aniversários, casamentos, festas – aparecem em linguagem melosa e misturam-se com a correspondência de namorados, doestos a desafetos pessoais e a torva catilin ria dos a pedidos (SODRÉ,1999, p. 283).

Ballerini (2015, p. 21) descreve que o jornalismo cultural do período era caracterizado pela divisão evidente nas páginas dos jornais: “um fio horizontal preto separava, em cima, política e economia – mais sisudas – do rodapé, que continha textos mais leves, comentários sobre livros e outras manifestações artísticas”. Gadini (2003) concorda com este aspecto ao afirmar que o jornalismo neste momento passa a adquirir uma perspectiva similar à europeia - centrada no tripé política/economia/variedades.

Com o advento do século XX, a prática do jornalismo cultural brasileiro é alavancada. Surgem inúmeros suplementos e revistas culturais. Entre eles, merece destaque *O Cruzeiro* (1928). A publicação “era um porta-voz nacional influente por apresentar um visual arrojado, realizar grandes reportagens em série” (BALLERINI, 2015, p.24).

O JC impresso deixa de ser apenas literário e passa a agregar matérias sobre novas mídias, como por exemplo, o cinema. Torna-se popular, conforme Ballerini (2015), a presença dos fanzines (produções artesanais em que o autor escrevia, ilustrava, editava e criava uma matriz, distribuindo para o público textos culturais de produtos) no contexto nacional.

Nesse período inicia-se também a formatação dos primeiros cadernos culturais, tais como o *Caderno B* no *Jornal do Brasil*, a seção de cultura do jornal *Estado de São Paulo* (mais tarde ampliada e transformada em suplemento cultural), e a criação da *Folha Ilustrada* em 1958.

A formatação em cadernos culturais – que ganha adesão em periódicos de todo o País – vai juntar em uma única editoria temas que envolvem manifestações culturais em suas mais diversas configurações, formatos, linguagens e suportes técnicos. O modelo hegemônico dos jornais brasileiros se torna, assim, referência (WOITOWICZ; GADINI, 2014, p. 06).

Atualmente, os cadernos de cultura dos principais diários brasileiros são estruturados da seguinte forma: a) matérias jornalísticas – notícia, reportagem, entrevistas diretas, além de eventuais breves notas; (2) crítica cultural, que inclui, na maioria dos casos, espaço para um articulista por edição, com texto em forma de artigo, ensaio ou crônica, dependendo do diário; (3) coluna social; (4) serviço e roteiro, com sinopses de filmes em cartaz, endereço de salas, programação de teatro na cidade base, roteiros de museus, centros culturais, bares e demais espaços com atividades artísticas e culturais; (5) programação ou guia de TV, com destaque para filmes do dia, seriados em exibição e informações sobre atores de telenovela, geralmente nos canais da televisão aberta; e (6) variedades (GADINI, 2009).

Para além deste aspecto estrutural, a produção jornalística de cultura hoje é caracterizada pela forte influência da “indústria do entretenimento”. Segundo Gadini (2009), sob o pretexto de explorar a informação como serviço, a notícia se converte em entretenimento, priorizando a tematização e o agendamento de atividades, eventos e programas que visam a diversão do seu público.

É comum encontrar nos cadernos de cultura, no decorrer da semana, matérias de comportamento, lazer e cultura, bem como a programação das emissoras de TV e colunas sociais. Aos domingos, a maioria dos diários circula com um suplemento de “televisão” – com pautas oriundas de agências noticiosas ou das redes de TV aberta – onde as matérias procuram dar um caráter “jornalístico” à vida e rotina dos artistas destacados em novelas ou programas de maior audiência na televisão brasileira.

Além deste aspecto, outro fator que vem influenciando cada vez mais a prática do jornalismo cultural é o relacionamento com as assessorias de



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 3, maio. 2018

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p858>

imprensa. Muitos jornalistas ficam reféns ou se acomodam na produção de reportagens nascidas de sugestões de pautas de assessorias. Desse modo, os editores dos cadernos culturais resignam-se apenas a divulgar, por exemplo, estreias de filmes, sem lançar um olhar próprio e independente sobre tal suporte.

Jornalismo e metamorfose do Jornal Correio

O Jornal Correio surge em outubro de 2009 com o nome de Correio de Imperatriz. Tinha circulação semanal e era veiculado gratuitamente em suas primeiras edições que tinham 12 páginas. Em março de 2011, o jornal muda o nome para Correio Popular e lança a primeira versão paga, vendida pelo valor de 0,25 centavos.

Em abril de 2012, o jornal com tiragem de 1.500 exemplares passa a ser vendido por R\$ 1,00. O aumento no valor foi justificado devido a uma série de mudança nas páginas do impresso, como a reformulação do projeto gráfico, a contratação de uma jornalista como editora-chefe e a assinatura de convênio com a Universidade Federal do Maranhão – UFMA para receber estagiários do curso Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. A partir de janeiro de 2013, o tabloide passou a custar R\$ 1,50 e a tiragem foi ampliada para 2.500 exemplares.

Apesar da consolidação e as significativas transformações ocorridas em dezembro de 2013, o Correio Popular para de circular na versão impressa em janeiro de 2014. Posteriormente, o site mantido pelo veículo também deixou de ser atualizado e foi excluído da plataforma online. Em 2016, o jornal volta a circular, mas apenas na versão digital, com o site e com a versão diagramada sendo distribuída em PDF.

O veículo circula atualmente com 12 páginas (digital em PDF), assim como nas versões anteriores, e possui 11 editorias fixas (Polícia, Esporte, Nacional, Plus, Cultura, Estado, Geral, Educação, Tecnologia e Política), além do site, que não possui a editoria Plus. Desde 2009, o Correio passou por três grandes reformulações na proposta editorial, em 2011, 2013 e 2016, sendo essa última a que se mantém atualmente.

Tabela 2: Editorias do Jornal *Correio* desde 2009

EDITORIAS EM 2009	EDITORIAS EM 2011	EDITORIAS EM 2013	EDITORIAS EM 2017
Opinião; Geral; Meu Bairro; Entretenimento; Economia; Pelo Brasil; Esportes; Opinião; Meu Bairro; Cidade; Entretenimento; Mercado; Pelo Brasil; Cultura; Especial; Esporte.	Painel; Geral; Fala Cidadão; Serviço; Esporte; Espaço Cidadão; Passatempo; Ti-ti-ti e É D'mais.	Corneta Popular; Coluna do Sanches; Aqui Imperatriz!; Vitrine; Passatempo; Qual é a Bronca?; Direitos do Consumidor; Saúde e Bem-Estar e É D'mais.	Polícia; Esporte; Nacional; Plus; Cultura; Estado; Geral; Educação; Tecnologia e Política.

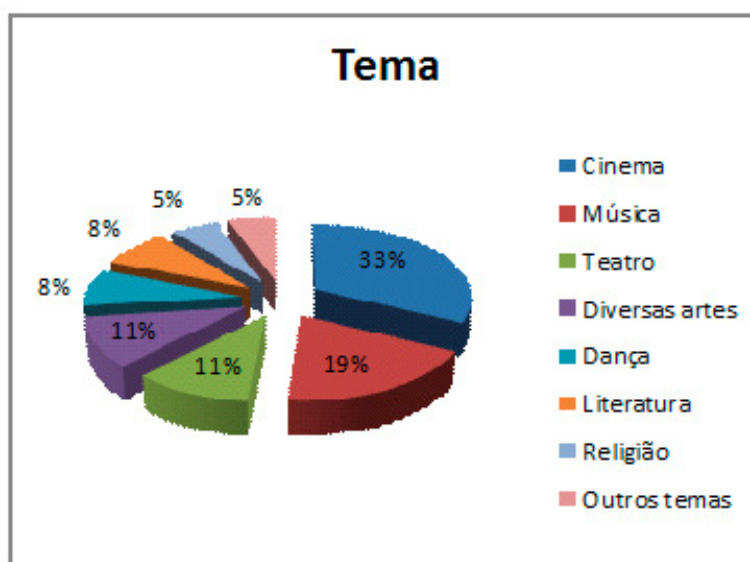
Fonte: Os autores (2017)

As mudanças feitas no Correio foram aos poucos excluindo as editorias de cunho sensacionalista e de apelo popular. As editorias atuais do veículo se assemelham as mesmas adotadas pelos grandes veículos impresso do país e os conteúdos dão conta de que o periódico buscou profissionalizar a produção jornalística.

Cultura nas páginas do Correio

A partir do estudo realizado, foram identificados no Jornal Correio oito temas relacionados ao universo artístico-cultural, sendo cinema e música os predominantes com 33% e 19% das notícias, respectivamente. A tematização de assuntos abordando a sétima arte, se deve ao fato de que na cidade existem dois cinemas interligados ao circuito nacional, que exibem filmes nos mesmos dias de estreia nas grandes cidades. Quase todas as matérias referentes a essa temática enfocam a estreia de filmes. Algumas exceções são o “Festival de Cinema no Maranhão”, “concorrência ao Óscar”, “bilheteria de filme”, “instalação de salas de cinema em municípios brasileiros”, “mostra de filmes maranhenses”, “edital de financiamento no setor audiovisual” e “exibição gratuita de filme”.

Gráfico 1: Temas das matérias da estória de Cultura do Jornal Correio



Fonte: Os autores (2017)

O tema Música que aparece no impresso é basicamente relacionado à agenda de shows. As únicas variações dizem respeito à abrangência (Local, Estadual, Nacional e Internacional) e de gênero (católico, beneficente, comercial e etc.). Em seguida, Teatro e Diversas artes representam 11% cada, o primeiro tratando de montagem, circulação e estreia de espetáculos teatrais e o segundo dos preparativos das festividades populares do período junino. O segundo diz respeito às matérias que apresentam característica de mais de uma arte, não sendo possível separá-las.

Dança e Literatura têm inferências iguais em 8% dos textos, cada, enfatizando principalmente a produção literária local e a realização de eventos de dança na cidade, respectivamente. Religião e Outros temas completam a lista com o percentual 5% cada um. O último tema traz destaques sobre Artesanato e Turismo.

A jornalista Hyana Reis (2017), repórter do Correio e responsável pela editoria de cultura no período estudado, explica que o impresso aborda as diversas manifestações culturais, e os agentes culturais de Imperatriz. No entanto, faz isso através de matérias especiais, reportagens, que são produzidas apenas ocasionalmente, por que exigem uma produção maior da equipe.

Infelizmente não é possível demandar essa quantidade maior de trabalho diariamente para a equipe, pois comprometeria o andamento do jornal, já que o número de jornalistas é ainda pequeno. Além disso, as matérias de divulgação de eventos estão entre as mais lidas quase semanalmente do Correio Popular. Os números mostram um maior engajamento e interesse dos leitores para este tipo de pauta, por isso é natural que hajam mais matérias do gênero na editoria de cultura. Embora, outros tipos de pauta sejam abordadas na editoria também. Já tivemos, por exemplo, uma coluna da editoria de cultura chamada "Perfil Cultural", que correspondia em contar a trajetória de um artista da cidade toda semana. Há sim uma carência quanto a esse tipo de

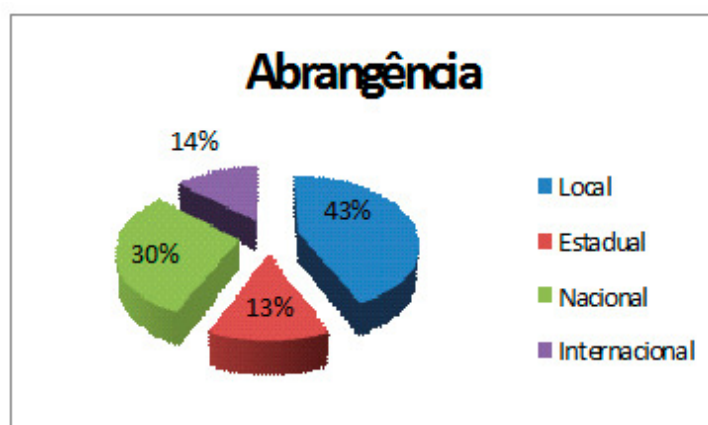
DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p858>

matéria nas editoriais de cultura dos jornais de Imperatriz, que acredito que seja pela necessidade de rapidez em se produzir e noticiar (REIS, 2017).

Portanto, o desafio de produzir jornalismo cultural com profundidade, talvez seja o maior desafio dos profissionais da comunicação na contemporaneidade. A segmentação do jornalismo amplia o leque de leitores, mas simplifica demasiadamente a cultura, trazendo-a como algo pontual.

No que concerne à categoria *abrangência*, de acordo com os dados dispostos no gráfico 2, 43% das matérias dizem respeito à cultura local, 30% nacional, 14% internacional e 13% estadual. Como pode se observar quase metade das matérias está dedicada à cultura local, o que revela certa identificação do periódico com a produção cultural de Imperatriz.

Gráfico 2: Abrangência das matérias culturais do Jornal Correio



Fonte: Os autores (2017)

Além disso, há significativa diversificação nos temas abordados e nos enfoques dados aos aspectos culturais da cidade. No entanto, os números

revelam que o periódico peca por não construir uma perspectiva cultural em nível de estado, considerando que as matérias de nível nacional e internacional estão em maior quantidade em relação às de abordagem estadual. Reis (2017) explica que isso se deve ao fato de que o Correio por ser digital, e também com versão em PDF, exige uma quantidade de matérias para preencher a editoria, que varia entre 03 e 04 por dia.

Na maioria das vezes o número de matérias locais não é o suficiente para fechar a página. Além disso, as matérias de cunho nacional mostram um engajamento, leitura e interesse dos seguidores, por isso esse tipo de publicação acaba, por vezes, tendo abrangência. Mas a prioridade é sempre o maior número de matérias locais possíveis (REIS, 2017)⁵.

A jornalista ressalta ainda, que tem percebido mudanças na produção cultural da cidade nos últimos anos, e que isso tem refletido diretamente na forma como o jornal Correio tem lidado com esse tema.

Quando comecei a trabalhar com jornalismo diário em Imperatriz, em 2011, se quer existia a editoria de Cultura nos jornais impressos e online da cidade (inclusive no Correio Popular), sendo a editoria mais abordada em outros gêneros, como "cidade". Quando o Correio Popular voltou a circular, em 2015, foi determinada uma página diária específica para cultura. O que para mim já foi uma conquista (REIS, 2017)⁶.

Reis (2017) destaca também que a editoria de cultura vem ganhando mais espaço e segmentando seu público. Para ela, isso não acontece somente no Correio Popular, mas em outros periódicos, além de perfis nas redes sociais, que trazem informações sobre aspectos da cultura de Imperatriz. E reconhece

⁵ Entrevista concedida pela repórter aos autores em 09 de outubro de 2017.

⁶ Entrevista concedida pela repórter aos autores em 09 de outubro de 2017.

ainda está longe de alcançar o ideal, mas já são os primeiros passos para se aprimorar e abranger suas pautas.

Aspectos sobre o Jornal do Tocantins

Fundado em 18 de maio de 1979, na cidade de Araguaína - TO, em formato tablóide, como uma produção da Organização Jaime Câmara, o JTO é o maior jornal impresso do estado, em número de páginas, tiragem e edições⁷. As primeiras edições eram quinzenais e em 1980, passou a ser distribuído gratuitamente em órgãos públicos. Com as mudanças em sua política editorial, o periódico começou a ser comercializado em bancas de revistas, por meio de assinaturas, e tornou-se semanal.

Somente em 1991, os leitores passaram a ter acesso ao jornal duas vezes por semana, e em 1998 a equipe que produzia o impresso foi transferida para a capital do estado, Palmas, o que possibilitou produzir o periódico para ser distribuído de terça a domingo. Atualmente o jornal possui as editorias de Política, Economia e Mundo incluídas no tema Notícias, enquanto segurança pública, transporte, saúde, educação, meio ambiente e urbanismo fazem parte do tema Vida Urbana. Com a última mudança no projeto gráfico em agosto de 2016, o caderno relacionado à cultura e comportamento foi o que mais sofreu alterações, conhecido como Arte & Vida, passou a se chamar Magazine, que engloba uma editoria com temas sobre saúde, qualidade de vida e alimentação. As mudanças seguem o mesmo padrão já adotado pelo jornal O Popular, que faz parte do grupo editorial do JTO, em Goiânia-GO.

⁷ Informação extraída do site <http://www.jornaldotocantins.com.br/>



ISSN nº 2447-4266

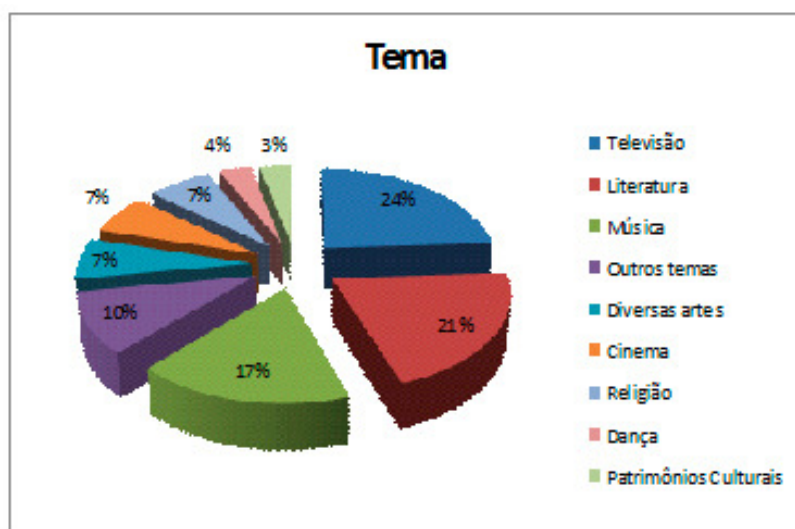
Vol. 4, n. 3, maio. 2018

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p858>

A editoria de cultura é veiculada em quatro páginas na terça e no sábado, e nos demais dias são três páginas, compostas por uma reportagem especial na capa, a coluna social BIP, seções de horóscopo, novelas, palavra-cruzada, quadrinhos e o espaço Crônicas e Causos. Magazine conta ainda com informações sobre família, arte, música, literatura, cinema, saúde, qualidade de vida, guias, turismo, colunismo social, moda, astrologia, celebridades, religião, teatro, gastronomia, ciência e tecnologia. Além da seção Lazer e Cia, em que divulga a programação cultural, com shows, lançamentos de cd's, exposições e sessões de filmes nos cinemas, e do espaço "Crônicas e Causos", com textos literários enviados pelos leitores.

Um olhar sobre a cultura no JTO

Os números da pesquisa realizada revelam que as notícias sobre televisão alcançaram maior destaque (24%), com texto sobre estreia de programas, novelas, séries e principalmente entrevistas com atores e profissionais consagrados na televisão brasileira, em que narram sua trajetória. As matérias observadas foram, em quase todas as edições, a manchete na capa da editoria.

Gráfico 3: Temas relacionados à cultura na editoria Magazine

Fonte: Os autores (2017)

Quanto às informações sobre literatura (21%), os textos destacam eventos com recitais de poesias, contos, solenidade de posse em Academias Literárias e destaque para personagens históricos. Já a música (17%) compreende notícias que citavam artistas e suas composições, shows ou textos com temáticas semelhantes, como lançamentos de álbuns e apresentações para grandes públicos. Os outros temas (10%) estavam relacionados às veiculações sobre gastronomia, com as matérias “Festival Gastronômico ganha mais um dia” e “Ingrediente Especial”; comportamento, com o texto “Múltipla Mãe”, que abordou as diversas funções exercidas pela mulher, em casa, no trabalho e na sociedade em geral.

Os dados apresentaram também assuntos como dança (4%), que veiculou apresentações de artistas da cidade em eventos; cinema (7%), com abordagem para lançamentos de filmes; religião (7%), textos que destacaram a

fé em Nossa Senhora de Fátima e entrevista com o padre falando sobre sua missão em ajudar entidades; diversas artes (7%), que englobou mais de uma nas informações e patrimônios culturais (3%), com detalhes sobre edital para premiação de projetos.

De acordo com o editor chefe do Jornal do Tocantins, Tião Pinheiro (2017), as publicações abordam a agenda cultural e divulgação de eventos, mas também diversos assuntos pertinentes aos responsáveis pela cultura no estado e destaca que o jornalismo específico para esta área é bastante presente nos periódicos.

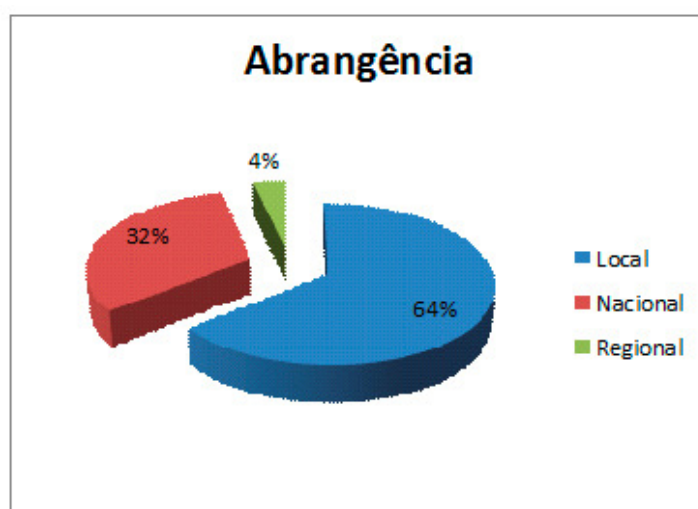
Publicamos sim agenda cultural e eventos, mas nestes 38 anos de existência do JTo, sempre demos voz não só aos produtores e promotores culturais como divulgamos nossas principais manifestações socioculturais. Não vejo essa carência que cita no jornalismo cultural da cidade e nem do Estado. Com raras exceções, os veículos são até generosos nos espaços disponibilizados. (PINHEIRO, 2017).⁸

O editor foi questionado sobre as mudanças na produção do jornalismo cultural nos últimos anos e de como isto tem se refletido no JTO. Ele reforça que os jornais têm buscado se adequar as tecnologias para atender as demandas dos mais diversos públicos. “O que mudou, não só no jornalismo cultural, é que o setor é um negócio como outro qualquer e os leitores, internautas, ouvintes e telespectadores nos trazem demandas novas no que diz respeito às plataformas e também às linguagens” (PINHEIRO, 2017) ⁹. E acrescenta que os veículos recorrem a várias alternativas para suprir essas necessidades, sob o risco de inviabilizar os negócios.

⁸ Entrevista concedida pelo repórter aos autores em 30 de outubro de 2017.

⁹ Entrevista concedida pelo repórter aos autores em 30 de outubro de 2017.

Gráfico 4: Abrangência relacionada à cultura na editoria Magazine



Fonte: Os autores (2017)

A partir dessas temáticas, é importante compreender a abrangência dessas informações e identificar de quais localidades estão sendo tratadas tais notícias. Desta forma, de acordo com a análise, a editoria Magazine apresentou dados de cunho Local (64%), com matérias relacionadas à capital do estado, onde o jornal está sediado, com evidências de eventos, personagens e presença do jornalismo cultural que valoriza os acontecimentos da cidade. Segundo o editor chefe, os textos que destacam a cidade fazem parte da rotina do jornal, por isso os dados revelaram maior incidência.

Priorizamos temas e assuntos regionais. Não há predominância de matérias nacionais no Jornal do Tocantins, muito menos na área cultural. O JTo é veículo regional e não faria sentido algum priorizarmos matérias nacionais, o que não quer dizer que não publicamos matérias nacionais (PINHEIRO, 2017)¹⁰.

¹⁰ Entrevista concedida pelo repórter aos autores em 30 de outubro de 2017.

Já as matérias de foco Nacional (32%) marcaram assuntos especiais extraídos do portal Globo Imprensa, das agências de notícias Agência Brasil, Folhapress e de repórteres do jornal O Popular, que faz parte do Grupo JTO. Apesar do Pinheiro (2017) ressaltar que o jornal tem uma larga expressão Regional, a amostra apresentou um número pequeno (4%), com apenas algumas informações que destacaram o festival de comida Gastronômica no município de Taquaruçu. Desta forma, a análise demonstrou que a abrangência é pouco explorada nos assuntos culturais.

Considerações finais

No presente estudo percebemos que as editorias de cultura, tanto do Jornal do Tocantins quanto do Correio, não fogem a crise do jornalismo cultural, e se resumem principalmente as notas de eventos, exposições, programação para o fim de semana, colonismo social e agenda cultural, além de seções de entretenimento e diversão. Com a pesquisa, observamos que não houve, no período analisado, a publicação de nenhuma crítica de obra, filme, peça teatral ou outro produto de arte, para incentivar o leitor a refletir sobre os conteúdos.

Os dados revelam que nos dois jornais não houve embate de ideias e foram poucas as divulgações de valores culturais que demonstrassem processos de construção de uma identidade ou representações da cidade ou do estado, com base na cobertura de eventos artísticos ou reportagens relacionadas à área cultural. O que se observa são assuntos com pouca abordagem de notícias que destacam temáticas sobre a arte.

Esse olhar demonstra que a cultura é vista como um mero utensílio de consumo, sem destaque para reflexão e senso crítico. É importante repensar a

ótica e o papel da cultura no jornalismo do Maranhão e Tocantins, principalmente na divulgação das manifestações culturais dessas localidades, com ênfase nas tradições folclóricas e valorização de agentes locais que elevam a cultura como formadora de uma sociedade.

Com isso, as editorias de cultura dos jornais analisadas apresentam um espaço que se fortalece como um jornalismo de serviço, recheado de agenda, textos curtos sobre celebridades, colonismo social e pouco espaço para a divulgação e valorização das artes. Os assuntos retratam as matérias com cunho local, porém, informações nacionais também são elevadas, pois utilizam-se de fontes de outros veículos parceiros para divulgação e composição de suas editorias.

Mesmo com as diversas mudanças gráficas, editoriais e de pessoal, pelas quais passaram o Jornal do Tocantins e Correio ao longo de suas histórias, a forma de abordar os aspectos da cultura permaneceu igual. As editorias de cultura dos impressos muito se assemelham a agendas culturais de eventos, fazendo um jornalismo cultural incauto que, ao não abordar as diversas manifestações culturais presentes nos dois estados, empobrecem as identidades culturais de maranhenses e tocantinenses, situando esses cidadãos apenas como consumistas, os ignorando como sujeitos promotores de arte.

Referências

AUGUSTO, S. "O frenesi do furo", 2002. In: Digestivo Cultural. http://www.digestivocultural.com/ensaios/ensaio.asp?codigo=4&titulo=O_frenesi_do_furo. Acesso em: 20 de novembro de 2016.

BALLERINI, F. **Jornalismo cultural no século 21: literatura, artes visuais, teatro, cinema e música: a história, as novas plataformas, o ensino e as tendências na prática.** São Paulo, Summus: 2015.



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 3, maio. 2018

DOI: <https://doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2018v4n3p858>

BEYHAUT, G. Dimensão cultural da integração na América Latina. **Estudos Avançados**, v.8, n.20. Jan./ Apr. São Paulo, 2004.

BOAS, F. **A formação da antropologia americana**. Antologia. Organização e introdução George W. Stocking, Jr. Trad. Rosaura Maria Cirne Lima Eichenberg. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora UFRJ, 2004.

CÉSAIRE, E. Cultura e colonização. **In:** SANCHES, M.R. (ORG.). Malhas que os impérios tecem: textos anticoloniais, contextos pós-coloniais. Lisboa: Edições 70, 2011.

GADINI, S. L. **Interesses cruzados:** a produção da cultura no jornalismo brasileiro. São Paulo: Paulus, 2009 – Coleção Comunicação.

FRANCO, S. L. R. O estudante universitário e as notícias da mídia impressa. **Comunicação & Sociedade**, Metodista, São Paulo, n. 54, 2010.

LARAIA, R. B. **Cultura um conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1986.

SODRÉ, N. W. **História da imprensa no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

STRECKER, M. "Cadernos culturais". **In:** **Imprensa ao vivo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

WOITOWICZ, K. J.; GADINI, S. L. **A produção da cultura no cenário midiático:** Contribuições da Folkcomunicação para a análise do jornalismo cultural. **In:** XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Foz do Iguaçu, 2014. **Anais...** Intercom, 2014, p. 1-14.